

ANÁLISE DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO.

Karolayne Tavares¹
Julia Isabella Ramos de Lira²
Kilma da Silva Lima Viana³
Ana Maria da Cunha Rego⁴

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a seguinte problemática: Como está estruturado o Projeto Político Pedagógico (PPP) em relação às gerações da avaliação da aprendizagem? A partir disso, tivemos o seguinte objetivo: **Mapear os aspectos relativos à avaliação da aprendizagem contidos no Projeto Pedagógico da Escola.** A pesquisa tem natureza aplicada, com abordagem qualitativa e, para isso, foi analisado o PPP de uma instituição de Ensino Fundamental da Rede Pública de Pernambuco, denominada, nesta pesquisa de Instituição A. Para este fim, analisamos o PPP da escola de acordo com as Gerações da Avaliação definidas por Guba e Lincoln. Ao final da pesquisa, observamos que o PPP da Instituição A apresenta características de Primeira Geração da Avaliação, pois foca-se em verificar o desempenho do estudante por meio de instrumentos de medida. Ressaltamos que o PPP analisado não inclui o discente como colaborador do seu processo de ensino-aprendizagem e nem leva em consideração as diferentes formas de avaliar. Diante disso, observa-se que se faz necessário revisar as orientações acerca da avaliação, para que sua proposta vá além da avaliação burocrática e de produto, para, assim, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, enfatizamos a necessidade de um ambiente avaliativo acolhedor e afetivo, que busca suprir as necessidades individuais dos estudantes, estimulando a autonomia e o pensamento crítico. Para isso, ressaltamos a necessidade de uma revisão do PPP para que sua reestruturação possa, de fato, estimular uma nova perspectiva avaliativa e a sua materialização na escola. Dessa forma, o PPP poderá ser um guia para os professores na condução de práticas avaliativas diversificadas e efetivas.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Projeto Político Pedagógico, Pedagogia.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facol - UNIFACOL, karolayne.tavares@institutoidv.org;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facol - UNIFACOL, julia.lira@institutoidv.org;

³ Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, kilma.viana@institutoidv.org;

⁴ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-CAA, anamaria.rego@institutoidv.org;



INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a avaliação da aprendizagem tem sido objeto de estudo no âmbito educacional, possuindo amplas discussões e diferentes perspectivas teóricas e práticas. Os autores Guba e Lincoln (1989), apresentam as chamadas “Gerações da Avaliação” que se estruturam de forma evolutiva e histórica, por meio da obra “Avaliação de quarta geração”. Nela, é defendida a avaliação como um processo construtivo, dialógico e participativo.

Nesse sentido, a presente pesquisa se inclui na discussão contemporânea sobre a estruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos, frente às Gerações de Avaliação, buscando contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva mais humanizada e qualitativa no cotidiano escolar.

O estudo desenvolvido surgiu do interesse de compreender como está estruturado na contemporaneidade o Projeto Político Pedagógico (PPP) em relação às Gerações da Avaliação. Considerando que o PPP tem a função essencial de definir coletivamente como a escola entende, organiza e realiza a avaliação da aprendizagem, justifica-se a relevância desta investigação, que busca questionar e propor reflexões sobre as práticas avaliativas.

Para isso, teve como objetivo geral **Mapear os aspectos relativos à avaliação da aprendizagem contidos no Projeto Pedagógico da Escola**. Especificamente, buscou-se (i) Identificar os princípios e concepções de avaliação presentes no Projeto Político Pedagógico da escola, (ii) Analisar de que forma os instrumentos e práticas avaliativas descritos no PPP se relacionam às Gerações da Avaliação propostas por Guba e Lincoln, e (iii) Comparar as características do PPP com os referenciais teóricos das Gerações da Avaliação, evidenciando aproximações e distanciamentos.

Espera-se que os resultados da pesquisa em tela possam contribuir para o aprofundamento das discussões acerca do processo avaliativo no chão da escola.

METODOLOGIA

A pesquisa tem a abordagem qualitativa, de natureza aplicada e, para isso, foi analisado o PPP de uma instituição de Ensino Fundamental da Rede Pública de Pernambuco, denominada, nesta pesquisa, de Instituição A. Para este fim, os procedimentos da coleta de dados desenvolveram: A análise documental do PPP; a descrição das estratégias e instrumentos avaliativos presente no documento e a relação entre as informações presentes no PPP frente às Gerações da Avaliação.



Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), iniciando-se como uma leitura minuciosa do PPP para identificar trechos relevantes. Em seguida, os dados foram submetidos à codificação facilitando sua análise. Posteriormente foram agrupadas a categorias temáticas para a interpretação dos dados confrontando as práticas avaliativas presentes do PPP com o referencial teórico, a fim de identificar a geração de avaliação predominante presente no documento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo apresentar as principais discussões e contribuições acadêmicas relacionadas as gerações de avaliação. A construção deste referencial partiu da necessidade de compreender: Como está estruturado o Projeto Político Pedagógico (PPP) em relação às Gerações da Avaliação?

Autores como Guba e Lincoln, Ralph Tyler e Viana, foram fundamentais para a compreender a evolução das Gerações da Avaliação, revelando como as ideias da Avaliação mudaram de foco, indo da simples medição do aprendizado para um processo mais profundo que considera o contexto, a negociação e a construção social.

Tyler (1941), propôs uma abordagem que comparava o desempenho dos estudantes com objetivos de aprendizagem previamente definidos, focando na mudança de comportamento. Neste, a avaliação era vista como uma maneira de verificar se as mudanças comportamentais planejadas para os estudantes haviam ocorrido. Percebe-se que o conceito de avaliação proposto por Tyler é pautado em objetivos e na ideia de um retorno justificado, que possibilita a realização de possíveis melhorias, assim como argumenta Depresbiteris (1997, p. 8):

[...] ainda que inovadora para o período, era insuficiente por acreditar que a avaliação caracterizado como uma atividade final de alcance de objetivos, sem vinculá-la a um contínuo e sistemático processo em si, e para qual também prevalecem julgamentos de valor (Depresbiteris, 1997, P.8)

Guba e Lincoln (1989), propõe a Quarta Geração de Avaliação, defendendo avaliação como mediação tendo como principal característica o diálogo, em uma relação horizontal entre estudantes e professores, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como uma construção de conhecimento. Os autores apresentam um modelo evolutivo com quatro gerações ao longo do tempo, sendo elas: Primeira Geração (Medida); Segunda geração (Descrição); Terceira geração (Interpretação) e Quarta geração (Negociação).



Primeira Geração da Avaliação: Tem como principal característica a avaliação de medida, focando apenas em resultados e na quantificação da aprendizagem. “[...] tem um caráter de controle e é voltada para o aspecto individual, seletivo e classificatório. É realizada ao final de um determinado período de ensino, pois visa o produto da aprendizagem” (Viana, 2023, p. 69)

Segunda Geração da Avaliação: Adota a avaliação diagnóstica, entretanto ainda enfatiza a comparação entre os estudantes por meio da certificação do aprendizado, mantendo uma cultura de ranqueamento e padronização. “[...] em vez de se concentrar apenas em medidas quantitativas, enfatizar a necessidade de uma descrição detalhada dos pontos fortes e fracos do objeto de Avaliação” (Viana, 2023, P. 75)

Terceira Geração da Avaliação: Direciona seu foco para uma avaliação formativa, considerando o desenvolvimento do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando diversos instrumentos avaliativos. Viana, (2023, P. 78) afirma:

Assim, são introduzidas as dimensões formativa e somativa da Avaliação, de modo que a Avaliação Formativa era realizada durante o processo, com o intuito de acompanhar, ajustar e orientar o ensino-aprendizagem, enquanto a Avaliação Somativa estava mais voltada para a Avaliação dos resultados alcançados ao final do processo. (Viana, 2023, P. 78)

Quarta Geração da Avaliação: Enfatiza a participação ativa do estudante em sua construção da aprendizagem, a relação professor/estudante se constrói por meio do diálogo, de forma horizontal, tendo como o envolvimento dos estudantes nas tomadas de decisão. Viana, (2023, p. 81) declara que:

[...] concentra-se na interpretação do processo avaliativo, considerando as relações existentes, os atores envolvidos e seus condicionantes. Além disso, enfatiza os aspectos políticos da Avaliação, vendo-a como um veículo de transformação e emancipação. Assim, uma das características principais da Quarta Geração é ser um processo sociopolítico, compartilhado e colaborativo, com ênfase na busca por consenso, através de diálogo. (Viana, 2023, P. 81)

Abaixo apresentamos uma tabela de resumo com as características das Gerações da Avaliação, extraído do livro de Viana, 2023:



Tabela 1 - Características das Gerações da Avaliação.

PRIMEIRA GERAÇÃO	SEGUNDA GERAÇÃO	TERCEIRA GERAÇÃO	QUARTA GERAÇÃO
Avaliação de Medida (Medir a aquisição do conteúdo)	Avaliação descritiva e por objetivos preestabelecidos	Juízo de valor para uma tomada de decisão	Avaliação responsiva e negociadora
Avaliação por reprodução do conteúdo, seletiva e classificatória	Avaliação de pontos fortes e fracos, associada aos objetivos preestabelecidos	Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa e reguladora	Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa e reguladora, democrática e participativa
Avaliação individual	Avaliação individual	Avaliação individual e coletiva	Avaliação individual e coletiva
Avaliação técnica, burocrática e quantitativa	Avaliação técnica e burocrática com aspectos quantitativos e qualitativos	Avaliação com prevalência qualitativa	Avaliação qualitativa
Decisões preestabelecidas	Decisões preestabelecidas	Decisões preestabelecidas	Decisões estabelecidas com base no contrato didático, mediado pela negociação e diálogo.
Não há preocupação com a compreensão das estudantes	Não há preocupação com a compreensão das estudantes	Há preocupação com a compreensão das estudantes	Há preocupação com a compreensão das estudantes
Os critérios avaliativos não são claros	Os critérios avaliativos não são claros	Critérios avaliativos claros e definidos pela professora	Critérios avaliativos claros e definidos pela professora e estudantes
Estudantes passivas	Estudantes passivas	Estudantes ativas	Estudantes ativas e emancipadas



A metodologia da professora não é avaliada	A metodologia da professora é avaliada no final do processo	A metodologia da professora é avaliada durante o processo	A metodologia da professora é avaliada durante o processo
Avaliação de produto	Avaliação de produto	Avaliação processual	Avaliação processual
Avaliação de conteúdos factuais e conceituais	Avaliação de conteúdos factuais, conceituais e procedimentais	Avaliação de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais	Avaliação de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais
Papéis definidos: professora como avaliadora e estudantes avaliadas	Papéis definidos: professora como avaliadora e estudantes avaliadas	Professora e estudantes avaliam e são avaliados durante o processo, sob orientação da professora.	Professora e estudantes avaliam e são avaliados durante o processo.
Erros desconsiderados e acertos considerados	Erros punidos e acertos premiados	Erros e acertos no mesmo patamar	Erros e acertos no mesmo patamar
Responsabilidades bem definidas	Responsabilidades bem definidas	Compartilhamento das responsabilidades	Compartilhamento das responsabilidades
Atividades avaliativas objetivas	Atividades avaliativas objetivas e padronizadas	Atividades avaliativas diversificadas	Atividades avaliativas diversificadas que se complementam
Processo decisório centralizado na professora	Processo decisório centralizado na professora	Processo decisório centralizado na professora	Compartilhamento no processo decisório

Fonte: Viana (2023, p. 102)

Viana (2023) aborda a necessidade de repensar as práticas avaliativas em sala de aula, defendendo uma perspectiva humanizada, entendendo a avaliação como ferramenta para o crescimento do discente, não apenas um instrumento de classificação. Segundo ela, “na Avaliação, aqui defendida, mais que interagir, os atores do processo compartilham responsabilidades, ideias e sentimentos. Estamos falando novamente do caráter humano da avaliação” (Viana, 2023, P.187).



O que seria o PPP (Projeto Político Pedagógico)?

A palavra projeto segundo o dicionário Oxford Languages significa “desejo, intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro; plano”. Segundo Medel (2008, p. 01), “O Projeto Político-Pedagógico da escola retrata a sua identidade” ou seja, o PPP é o documento que possui a identidade, os objetivos, os valores e as diretrizes de uma escola.

Em teoria, ele deve ser pensado de forma estratégica e coletiva, com a participação de todo o corpo escolar, visando atender as necessidades do contexto de sua comunidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Brasil, 1996) art. 14 orienta que:

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996, p. 16)

Percebemos que compartilhar a criação deste documento é indispensável para uma gestão democrática. Com a finalidade de planejar os próximos passos, definir metas e elaborar um plano para atingi-la, o PPP de uma Escola faz-se indispensável. O PPP deve manter-se atualizado a fim de acompanhar as possíveis mudanças sociais e suprir necessidades específicas da escola/comunidade.

Entendendo o Projeto Político como o coração de uma escola, com identidade única voltada as necessidades específicas, infelizmente, ainda são muitas as instituições de ensino que copiam modelos prontos, elaborado por outra escola, e, após sua apresentação/aprovação, é guardado a sete chaves.

O PPP não é um conjunto de planos e projetos de professores, muito menos um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas sim um produto característico que reflete a realidade da escola, colocado em um contexto mais aberto que a influência e que pode ser por ela influenciado. (Veiga, 1998, p. 21)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistematização dos dados e categorias analíticas

A leitura integral do PPP permitiu identificar as três principais categorias analíticas que refletem as concepções, os objetivos e as práticas avaliativas descritas. A seguir, apresentamos uma tabela com o reconhecimento dos aspectos referentes a avaliação da aprendizagem, presentes no Projeto Pedagógico da instituição A.

Tabela 2 - Categorias analíticas e respectivas descrições sobre a avaliação da aprendizagem presentes no PPP

Categoria	Descrição	Exemplos extraídos do PPP
C1- Concepção de Avaliação	Refere-se ao entendimento teórico presente no PPP sobre o papel e a função da avaliação no processo educativo.	“A avaliação da aprendizagem, considerada como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem deverá ser processada de forma diagnóstica, contínua, sistemática e integral.” (PPP, 2025, p.9)
C2- Instrumentos e práticas avaliativas	Analisa os meios e procedimentos adotados pela escola para avaliar o desenvolvimento dos estudantes.	“A avaliação do rendimento escolar será feita trimestralmente, correspondendo aos meses de abril, agosto e novembro, devendo após cada período, submeter-se a recuperação paralela, o estudante que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) em cada componente curricular.” (PPP, 2025, p. 9)
C3- O uso pedagógico dos resultados	Examina de que forma os resultados da avaliação são utilizados para replanejar as ações pedagógicas e promover o avanço dos estudantes.	“Após a recuperação de cada período trimestral passará a vigorar a média aritmética, resultante da integração da nota obtida anteriormente da nota da recuperação; A atribuição de notas para efeitos classificatórios se pautará na escala de 0 (zero) a 10 (dez), devido as notas serem registradas em números inteiros.” (PPP, 2025, P.9)

Fonte: Elaboração própria a partir do PPP da Instituição A (2025).



Sistematização dos resultados adquiridos

Os dados analisados revelaram que o PPP da instituição A apresenta características de Primeira Geração da Avaliação, pois foca-se em verificar o desempenho do estudante por meio de instrumentos de medida. Observa-se que o foco recai sobre o produto final, o que evidencia uma prática avaliativa mais tradicional e classificatória.

A **categoria 1** apresenta uma visão processual da avaliação, os termos “diagnóstica” e “contínua” aparecem, mas de forma normativa, não como uma prática reflexiva. Portanto, mantém o foco na sistematização dos resultados. Essa sistematização, desconsidera o percurso realizado pelos estudantes até o momento da prova/avaliação escrita. Essa abordagem demonstra uma prática avaliativa centrada em resultados e números, desconsiderando o processo de construção da aprendizagem.

Na **categoria 2** observa-se que o documento não propõe diferentes instrumentos de avaliação, além disso, foca na mensuração de resultados finais mediante a notas e hanqueamento. Os estudantes que tiverem pontuação (abaixo de 7) é submetido a recuperação e os estudantes com a pontuação (acima de 7) têm a sua aprovação. Essa postura evidencia a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, o que limita a função formativa da avaliação.

A **categoria 3** mostra que o PPP não reconhece a importância de utilizar os resultados para o replanejamento pedagógico, deixando evidente seu foco na classificação dos resultados, evidenciando o caráter classificatório do documento, característica de um PPP de primeira geração de avaliação, que se pauta na mensuração, na comparação e na hierarquização dos estudantes, em vez de promover uma avaliação voltada ao desenvolvimento integral e à melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem.

Os exemplos extraídos do Projeto Pedagógico da instituição A, deixam claro sua perspectiva avaliativas de primeira geração de avaliação, pois apresenta forte caráter quantitativo e classificatório; Centralidade na nota e no controle do desempenho e tem o foco em medir resultados, não em compreender o processo de aprendizagem. Há pouca abertura para o diálogo e para a análise qualitativa das produções dos estudantes. Além disso, o processo avaliativo se distancia da função formativa, reduzindo-se a um mecanismo de controle. Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento de comparação e seleção, em vez de um meio de promover o desenvolvimento integral do estudante.

Para uma análise mais detalhada sobre os aspectos que lhe encaixam nesse grupo específico apresentaremos a seguir um quadro comparativo.

Quadro 1- Comparativo de predominâncias das gerações de avaliação no PPP

Elemento do PPP	Características observadas	Geração correspondente	Interpretação
Uso de notas e médias	Avaliação quantitativa e classificatória	1º Geração	Foco em mensuração e controle
Recuperação e promoção	Correção do desempenho	1º Geração	Mantém lógica a de rendimento
Ausência de autoavaliação	Falta de diálogo e reflexão	1º Geração	Não há aspectos participativos dos estudantes

Fonte: Elaboração própria a partir do PPP da Instituição A (2025).

Esse quadro comparativo, reforça o caráter de primeira geração do Projeto Pedagógico da Instituição A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de revisar as orientações acerca da avaliação, para que sua proposta vá além da avaliação burocrática e de produto, para, assim, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam que, ainda na contemporaneidade, apesar dos estudos acerca da avaliação da aprendizagem e sua evolução ao longo dos anos, há um uso permanente de Primeira Geração da Avaliação.

A partir da observação detalhada, os achados deste estudo pode servir como base para o repensar das orientações de avaliações presentes nos PPP das escolas. A implementação de uma nova perspectiva avaliativa no ambiente escolar tem o potencial de transformar a relação entre professores e estudantes. Entretanto, o documento analisado mostra a resistência para a adoção de práticas avaliativas diversificadas.

Por fim, enfatizamos a necessidade de um ambiente avaliativo acolhedor e afetivo, que busca suprir as necessidades individuais dos estudantes, estimulando a autonomia e o pensamento crítico. Para isso, ressaltamos a necessidade de uma revisão do PPP para que sua reestruturação possa, de fato, estimular uma nova perspectiva avaliativa e a sua materialização na escola. Dessa forma, o PPP poderá ser um guia para os professores na condução de práticas avaliativas diversificadas e efetivas.



REFERÊNCIAS

BANDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – Lei N.º 9394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1996.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da aprendizagem**: revendo conceitos e posições. In: SOUSA, C. P. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 51-79.

GOOGLE, Dicionário de Português. Proporcionado pela Oxford Languages. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

GUBA, Ergon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

GUBA, Ergon Gotthold.; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Avaliação de Quarta Geração**. Tradução de: Beth Honorato. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

MEDEL, C. R.M. A. **Projeto Político-Pedagógico**: construção e implementação na escola. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIANA, Kilma da Silva Lima; **Teoria da avaliação da experiência pedagógica: é possível (e necessário) avaliar diferente**. Recife: Editora IIDV, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-40-9>

VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva, in: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Ed Cortez, 1998.

TYLER, Ralph Winfred. **Basic Principles of Curriculum and Instruction**. Chicago: University of Chicago Press, 1941.

